



O QUE A HISTÓRIA VALORIZA?

Infira valores e visões de mundo a partir de pistas.

INFERIR

Inferir é construir uma interpretação com base no que o texto mostra. Falas, ações, silêncios e conflitos sugerem o que as personagens consideram importante.

TRÊS OLHARES QUE PODEM SE CRUZAR

SOCIAL



O que organiza a convivência: autoridade, prestígio, cooperação.

CULTURAL



Práticas, memórias e formas de expressão de um grupo.

HUMANO



Relações de dignidade, respeito, cuidado e justiça.

EXEMPLO RESOLVIDO • microconto autoral, 2026

A canção da festa

— Essa canção sempre abriu a festa — disse a avó.
A neta guardou o celular:
— Então me ensina. Depois eu mostro a que compus.
A avó puxou outra cadeira.



DA PISTA À INTERPRETAÇÃO

PISTA

A avó diz que a canção sempre abriu a festa.

INFERÊNCIA

A canção parece ligada à memória e à continuidade de uma prática.

OUTRA PISTA

A neta quer aprender e também mostrar sua criação. A aproximação sugere diálogo entre tradição e novidade.

A história dá pistas; a interpretação explica a relação entre elas.



VISÃO DE MUNDO

Um modo de entender a vida e as relações. Personagens de uma mesma história podem valorizar coisas diferentes.



JUSTIFIQUE E REVEJA

Uma leitura pode ser ampliada por outra pista. O gesto de puxar a cadeira sugere abertura; não prova que todas as avós ou todas as netas agem do mesmo modo.



CADA OLHAR TEM UM CONTEXTO

Considere quem escreve, quem fala e o mundo representado

TRÊS POSIÇÕES DIFERENTES

AUTOR

Pessoa real que cria a obra.



NARRADOR

Voz que conta a história.



PERSONAGEM

Participante do mundo ficcional.



ATENÇÃO

Uma personagem pode expressar um valor que o texto põe em dúvida. A fala dela não é, automaticamente, a opinião do autor.

DUAS PERGUNTAS SOBRE O TEMPO



CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Em que época e condições o texto foi criado ou publicado? Quem é a autoria? Onde circula?



MUNDO REPRESENTADO

Que relações, objetos, costumes e conflitos aparecem na história? A época da publicação pode ser diferente da época narrada.



EXEMPLO: MACHADO DE ASSIS

Escritor brasileiro. O conto “Um apólogo” integra o livro *Várias histórias*, publicado em 1896, no final do século XIX.



PISTAS NO CONTO

Baronesa, costureira e vestido de baile permitem observar posições sociais e acesso ao prestígio no mundo representado.



NA NOSSA LEITURA

Essas pistas ajudam a interpretar o conflito. Elas não descrevem todas as pessoas de uma época.



Apólogo: narrativa em que seres não humanos podem agir como pessoas e colocar relações humanas em discussão.

AO COMPARAR TEXTOS

1



Identifique uma pista em cada texto.

2



Relacione as pistas a valores e visões de mundo.

3



Observe semelhanças e diferenças de autoria, época e relações sociais.



Pode haver mais de uma leitura sustentável. Mostre o caminho que levou à sua!



QUEM ABRE O CAMINHO?

Leia as disputas de valor e sustente sua interpretação

TEXTO A • RECONTO DIDÁTICO

Uma disputa de agulha e linha

A costureira terminou um vestido de baile para uma baronesa. Durante a costura, agulha e linha discutiam. A agulha dizia que ia na frente e abria o caminho; a linha lembrava que unia o tecido. No dia da festa, a linha ficou no vestido. A agulha permaneceu com a costureira. A linha perguntou qual das duas iria ao baile com a baronesa. A agulha não respondeu. Um alfinete aconselhou-a a deixar de abrir caminho para os outros.



A AGULHA, NO TEXTO ORIGINAL:

“Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...”

Baronesa: mulher com título de nobreza.

Reconto de parte de “Um apólogo”, de Machado de Assis, incluído em *Várias histórias* (1896). Elaboração didática ORION, 2026. Trecho original conferido em *Travesseiro de professor*, Editora IFB, 2013, p. 64.

1 O CRITÉRIO DA AGULHA

Pela fala original, como a agulha entende sua posição em relação à linha? Apoie a inferência em duas expressões.

2 O CRITÉRIO DA LINHA

Por que a linha destaca a ida ao baile?
Que valor social essa fala pode sugerir?

3 UM SILÊNCIO QUE PROVOCA

Que leitura sobre trabalho e reconhecimento o silêncio da agulha e o conselho do alfinete permitem construir? Justifique.



Explique a pista que sustenta sua leitura.





FORA DO ENQUADRAMENTO

Outra época, outras formas de disputar reconhecimento

TEXTO B • CONTO AUTORAL

Quando o vídeo do mural ficou pronto, Bento escreveu só seu nome na legenda. Fora ele quem segurara o celular.

— Se aparecer todo mundo, ninguém sabe quem fez — disse, ajeitando a capa.

Lia olhou as mãos manchadas de tinta de Joana. Nos quatro sábados anteriores, Joana chegara antes dos outros; nunca ficava para a foto.

— O mural não cabe na sua câmera — respondeu Lia.

Bento aumentou a imagem. O desenho encheu a tela, mas os baldes e as pessoas sumiram das bordas.

Naquela noite, antes de publicar, ele apagou a legenda. O cursor piscou por algum tempo. Depois, escreveu: “Feito por...”. Ficou olhando os três pontos, como se ainda faltasse abrir uma porta.

Elaboração didática ORION, 2026. Texto criado para esta atividade, em contexto contemporâneo de circulação de imagens digitais. A cena é ficcional.



1 UM NOME OU MUITOS?

Que visão de autoria aparece na fala de Bento? Como o olhar de Lia para Joana põe essa visão em questão?

2 O QUE A CÂMERA DEIXA DE FORA?

Interprete a frase “O mural não cabe na sua câmera”. Relacione o enquadramento da imagem ao valor do trabalho das pessoas.

3 FINAL EM ABERTO

Os três pontos permitem afirmar que Bento já deu crédito a todos? Apresente uma hipótese sobre sua hesitação e uma pista que a sustente.

Uma interpretação
ganha força
quando mostra
suas evidências.



DOIS TEXTOS, MÚLTIPLOS OLHARES

Compare valores, identidades e contextos



Texto A: conto didático de narrativa de Machado de Assis publicada em livro em 1896.

Texto B: conto criado para esta atividade em 2026.

Os dois materiais didáticos desta unidade foram elaborados em 2026.

1 • APROXIME E DIFERENCIE



Compare a importância dada ao reconhecimento nos dois textos.

Apresente uma semelhança e uma diferença, usando uma pista de cada leitura.

2 • SITUE OS OLHARES



Escolha um detalhe das relações sociais do texto A e um da cultura digital do texto B. Explique como cada detalhe ajuda a compreender o conflito de sua história.



Fale das personagens e dos mundos representados. Uma cena não representa todas as pessoas de uma sociedade.

3 • DEFENDA UMA INTERPRETAÇÃO



Volte às pistas
antes de concluir.

Escreva uma conclusão sobre trabalho, visibilidade e valorização das pessoas.

Use uma evidência de cada texto. Considere uma leitura diferente da sua e explique por que a sua é sustentável.



Usei evidências.



Considerei os contextos.



Distingui as vozes.



Evitei generalizações.